

06 de junho de 2019

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2017

Qualidade Ambiental e Competitividade: a menor e a maior disparidade inter-regional

Em 2017, de acordo com os resultados do *índice sintético de desenvolvimento regional*, quatro das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, Cávado e Região de Aveiro.

No *índice de competitividade* apenas quatro sub-regiões superavam a média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa, com posição destacada, a Região de Aveiro, a Área Metropolitana do Porto e o Alentejo Litoral. A *competitividade* apresentava a maior disparidade regional entre as três componentes de desenvolvimento regional.

No índice de coesão, oito NUTS III, maioritariamente do Litoral do Continente, superavam a média nacional. Nesta componente destacavam-se a Área Metropolitana de Lisboa, o Cávado e a Região de Coimbra com os índices de coesão mais elevados.

Os resultados do índice de *qualidade ambiental* salientavam as sub-regiões do Interior e as regiões autónomas com desempenhos mais elevados. A média nacional nesta componente era superada por 14 NUTS III, verificando-se uma disparidade regional menor que a observada para as restantes componentes. Terras de Trás-os-Montes era a sub-região com maior índice de qualidade ambiental.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Com a divulgação dos resultados relativos a 2017, o INE dá continuidade ao ciclo de produção da versão 2 do ISDR, contemplando uma série de dados relativos ao período 2011-2017, correspondentes ao referencial da organização das NUTS III instituído pelo Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto (NUTS-2013).

As opções metodológicas e a série anual dos resultados para o período 2011-2017 estão disponíveis em www.ine.pt, conforme é especificado na nota técnica deste destaque.

O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2017: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

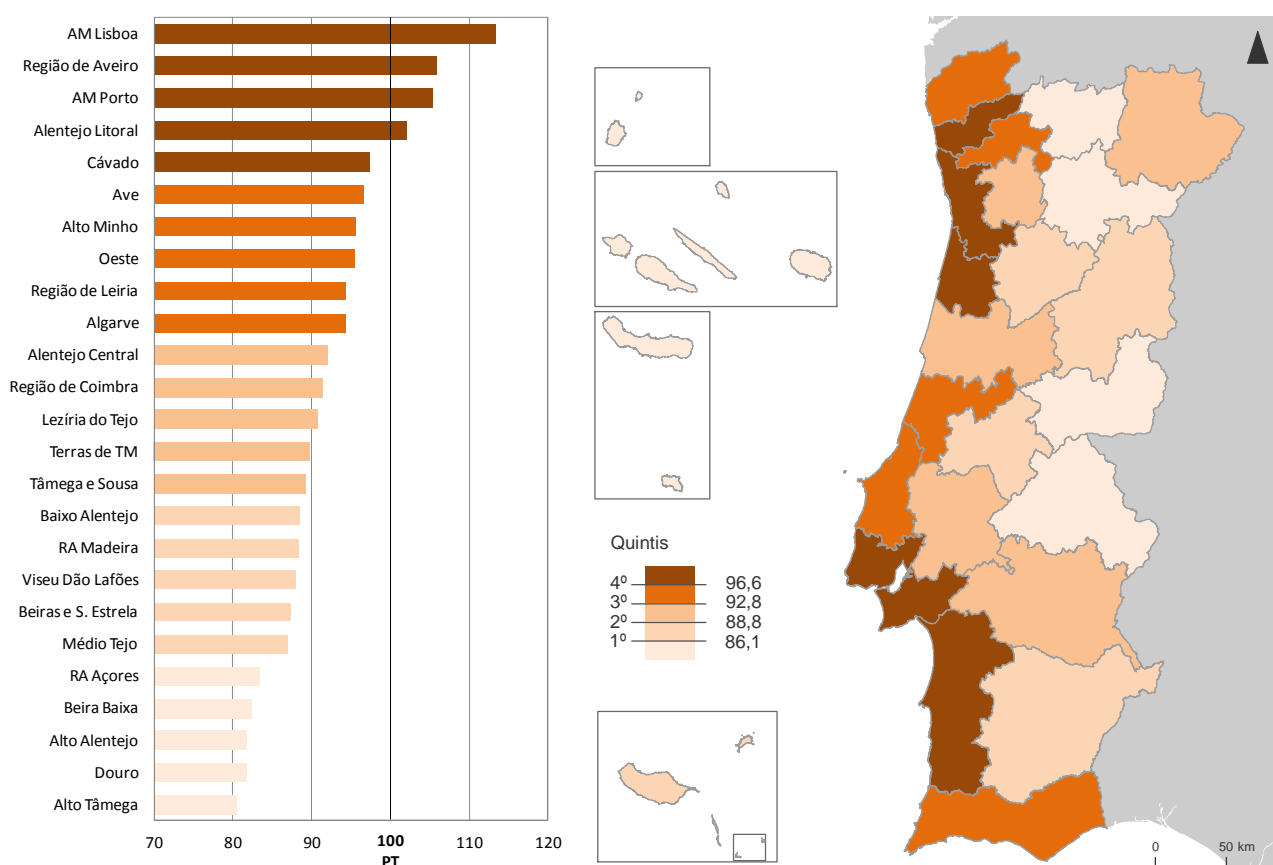
Índice de competitividade

Este índice pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e de infraestruturas físicas) de cada região em termos de *competitividade*, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional.

Os resultados de 2017 revelam que as sub-regiões com um índice de *competitividade* mais elevado se concentram no Litoral do Continente. A Área Metropolitana de Lisboa (113,18) apresentava o índice mais elevado destacando-se das restantes sub-regiões com valores superiores à média nacional: Região de Aveiro (105,75), Área Metropolitana do Porto (105,21) e Alentejo Litoral (101,90). O Interior continental e as regiões autónomas apresentavam um índice de *competitividade* mais reduzido em comparação com o Litoral continental.

Entre as três componentes do desenvolvimento regional, o índice de *competitividade* nas NUTS III portuguesas apresentava a maior disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação¹.

Figura 1: Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2017



¹ Em 2017, o coeficiente de variação do índice de competitividade foi de 8,9%, para o índice da coesão foi de 6,8% e para a qualidade ambiental foi de 5,2%.

Índice de coesão

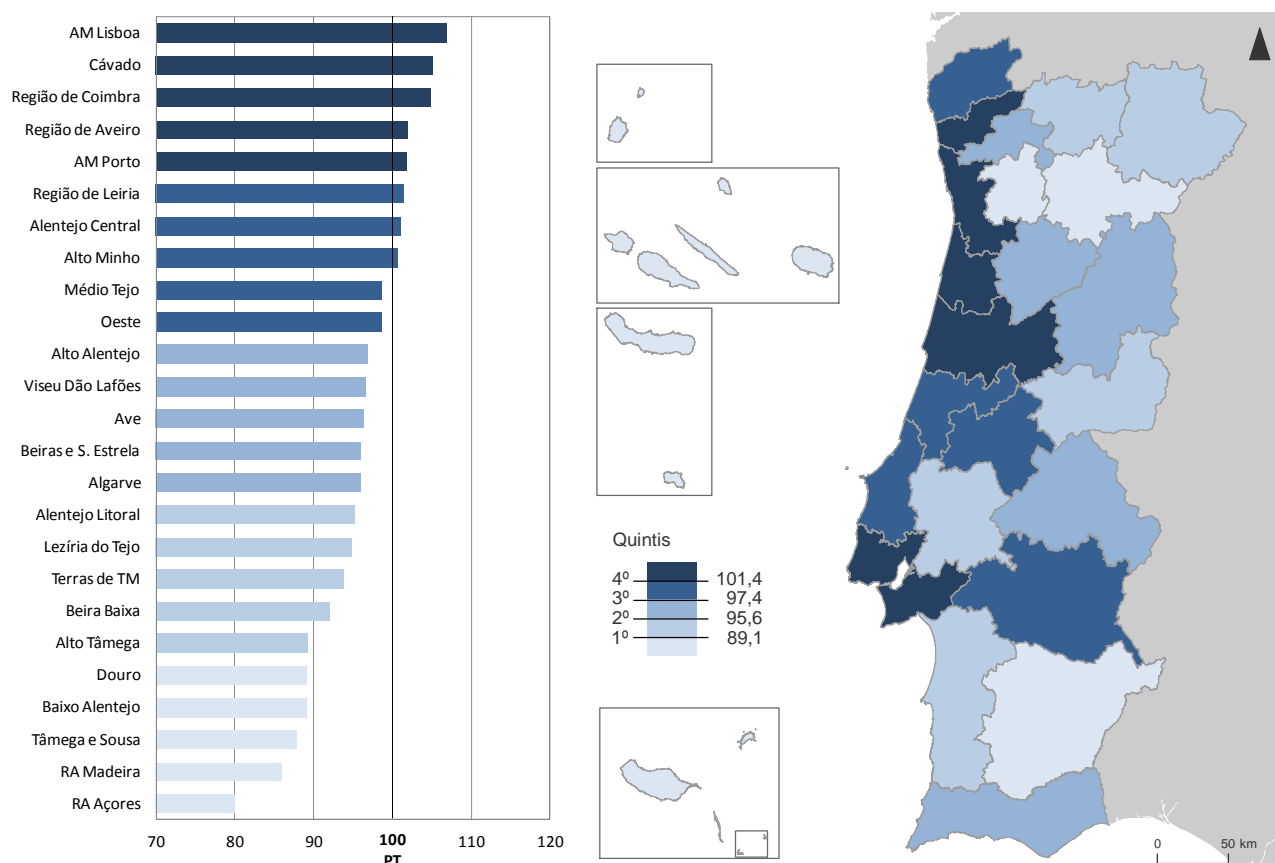
O índice de *coesão* procura refletir o acesso potencial da população a equipamentos e serviços coletivos básicos (saúde, educação, cultura), bem como perfis associados a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais.

No índice de *coesão*, os resultados refletem um retrato territorial mais equilibrado que o observado para a *competitividade* na medida em que oito sub-regiões superavam a média nacional.

As NUTS III do litoral do Continente apresentaram os valores mais elevados: Área Metropolitana de Lisboa (106,78), Cávado (105,00), Região de Coimbra (104,66), Região de Aveiro (101,77) e Área Metropolitana do Porto (101,67).

As duas regiões autónomas, o território da região Norte, constituído pelo Tâmega e Sousa e pelo Douro e, a sul, o Baixo Alentejo apresentavam os índices de *coesão* mais baixos.

Figura 2: Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2017



Índice de qualidade ambiental

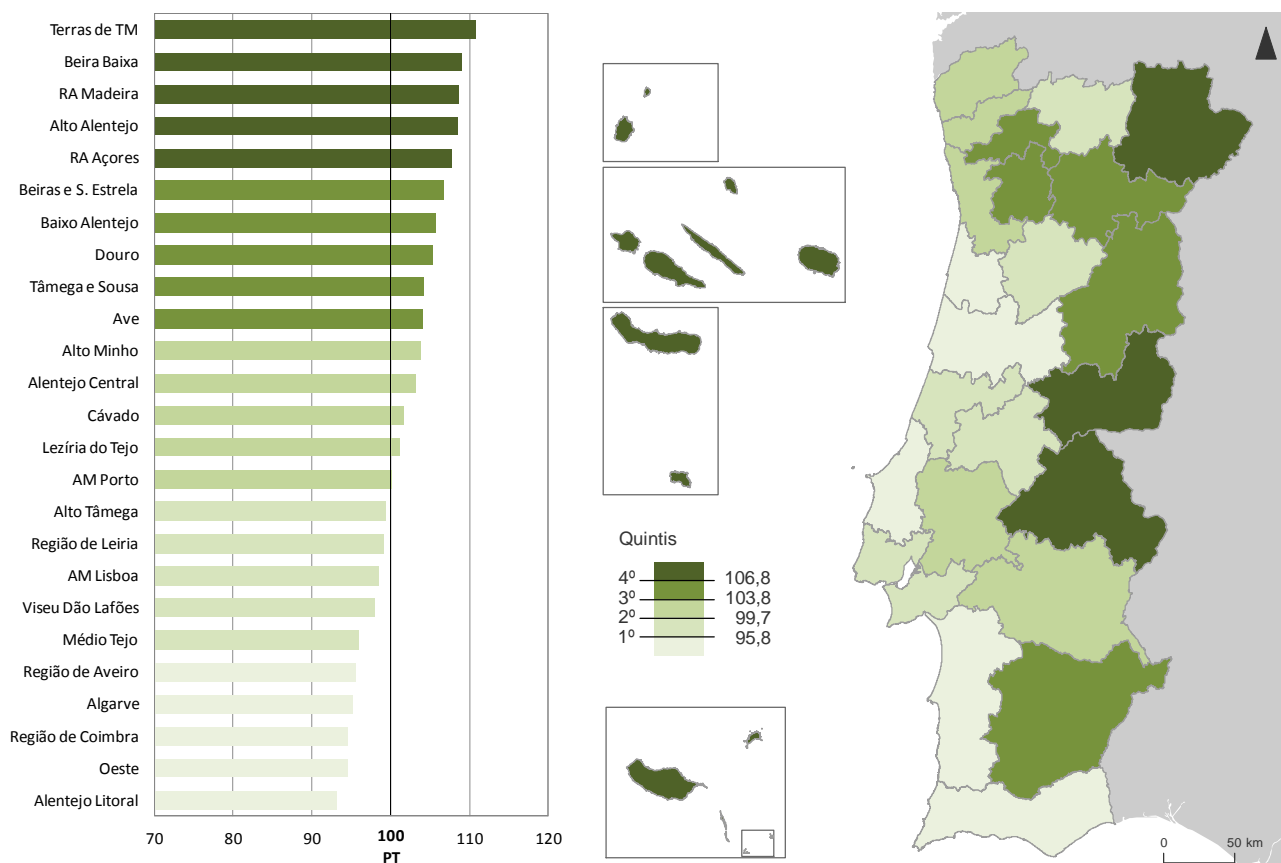
A *qualidade ambiental* está associada às pressões exercidas sobre o meio ambiente e território, mas também aos respetivos efeitos sobre o estado ambiental (qualidade da água, do ar e utilização eficiente de energia) e às respostas em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas.

Os resultados de 2017 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, verificando-se uma concentração de sub-regiões com índices de *qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta componente a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior continental. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral do Continente – Alto Minho (103,68) e Cávado (101,55) – com resultados superiores à média nacional.

A média nacional nesta componente era superada por 14 NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor que a observada nas restantes componentes. Entre as sub-regiões com índices abaixo da média nacional, encontravam-se sete das 10 NUTS III mais competitivas: Área Metropolitana do Porto, Região de Aveiro, Região de Leiria, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo Litoral e Algarve.

Terra de Trás-os-Montes (110,72) era, em 2017, a NUTS III com melhor desempenho no índice de *qualidade ambiental*.

Figura 3: Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2017



A análise integrada do desenvolvimento regional

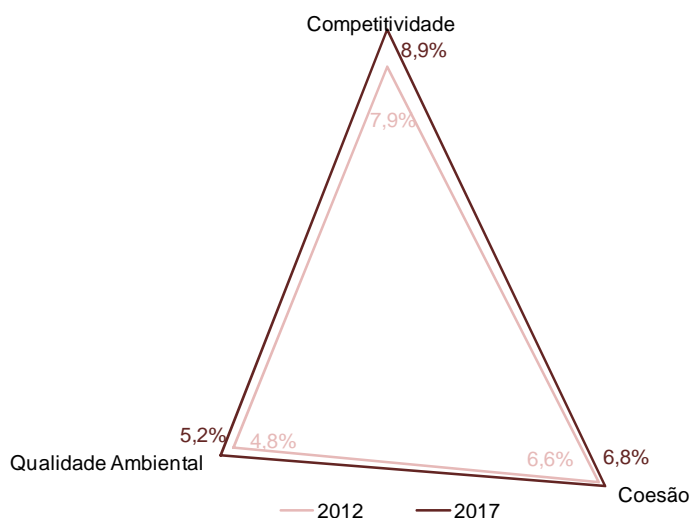
Evolução das disparidades inter-regionais

Tendo em consideração a série disponível do ISDR (2011-2017) no ano de 2012 verificou-se o menor nível de disparidade inter-regional no *índice de competitividade* e de *coesão*; enquanto no caso do *índice de qualidade ambiental* esta situação ocorreu em 2011. O maior nível de disparidade observou-se em 2015 nos índices de *coesão* e de *qualidade ambiental* e, em 2017, no *índice de competitividade*.

Ao longo da série do ISDR, o *índice de competitividade* apresentou sucessivamente o maior nível de disparidade entre os três índices parciais do desenvolvimento regional, seguindo-se o *índice da coesão* e, apresentando uma disparidade menor, o *índice de qualidade ambiental*.

Em 2017 verificou-se um aumento da disparidade territorial nas três componentes de desenvolvimento regional face a 2012, destacando-se a evolução registada no coeficiente de variação do *índice de competitividade*: 7,9% em 2012 e 8,9% em 2017.

Figura 4: Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2012 e 2017

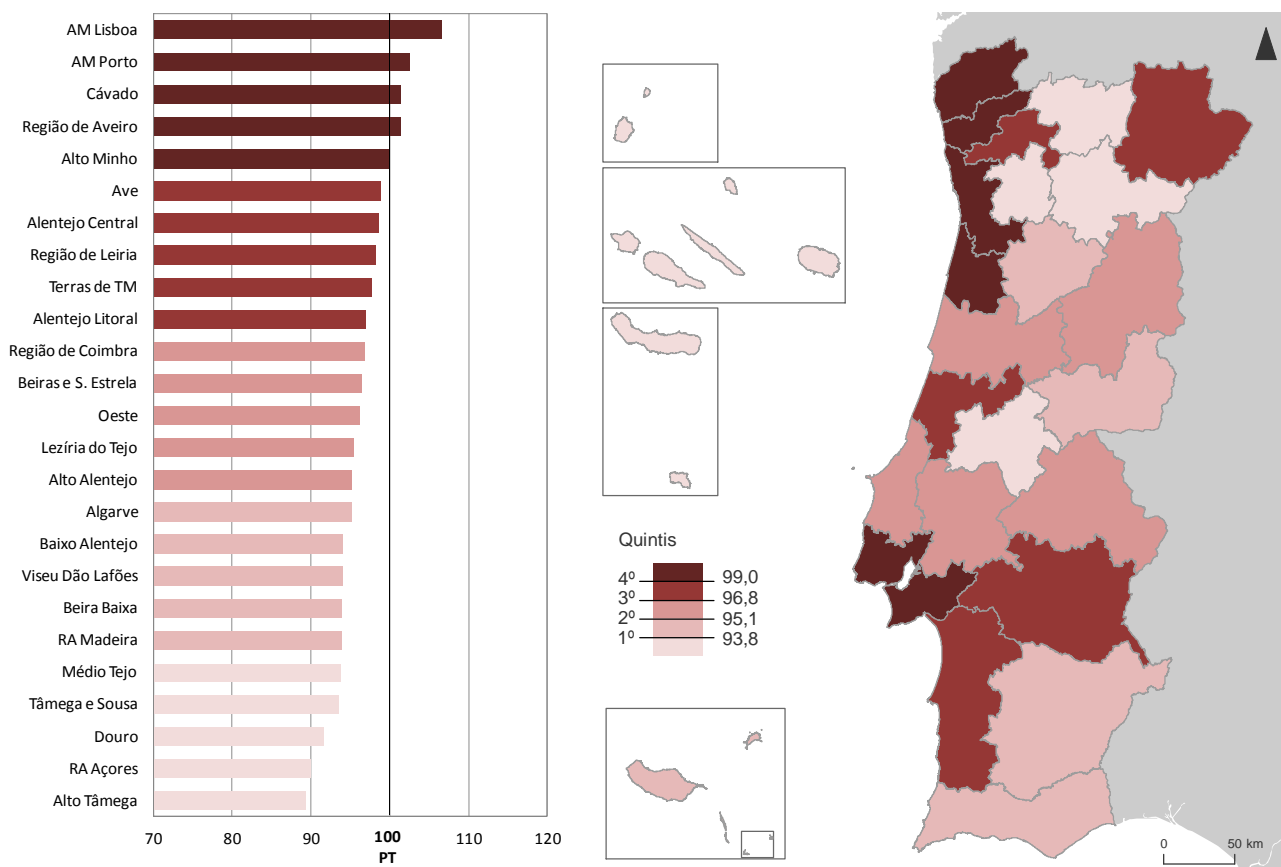


Índice sintético de desenvolvimento regional em 2017

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto das componentes (índices parciais) *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados de 2017 revelam que quatro das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa (106,36) e do Porto (102,37), o Cávado (101,18) e a Região de Aveiro (101,17).

Figura 5: Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2017



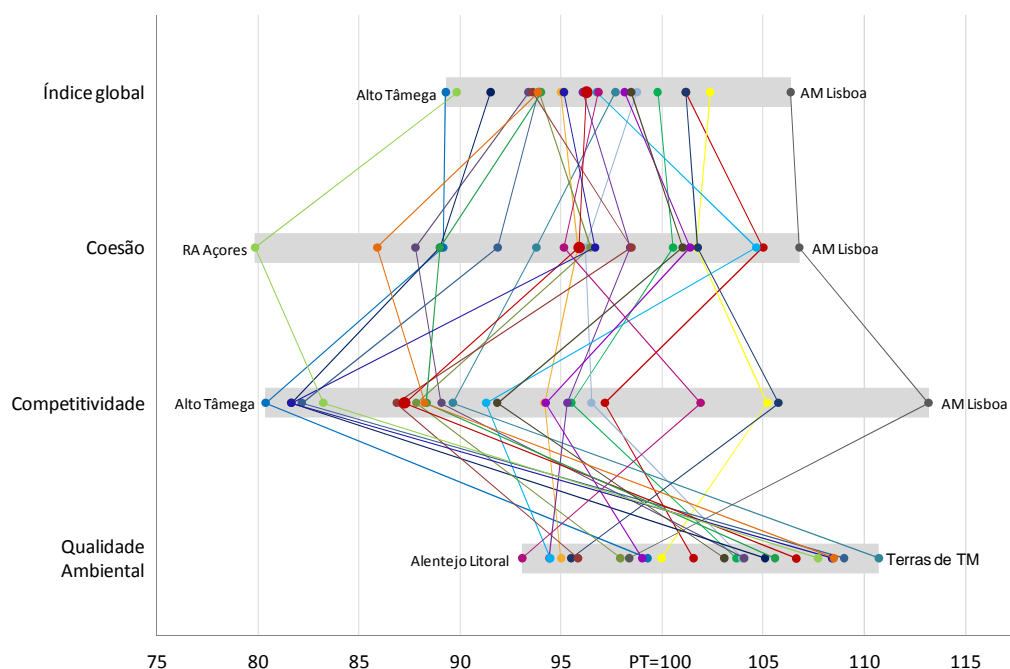
Em 2017, os índices de *competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de 0,9 e 0,8, respetivamente), enquanto no caso da qualidade ambiental se verificava uma correlação baixa e negativa (-0,2). Ao nível das componentes, verifica-se uma associação positiva entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas no índice de *competitividade* e no índice de *coesão* enquanto as correlações entre a componente *qualidade ambiental* e a *competitividade* e entre a componente *qualidade ambiental* e a *coesão* eram negativas.

Figura 6: Matriz de correlações, NUTSIII, 2017

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,9	-		
Coesão	0,8	0,7	-	
Qualidade ambiental	-0,2	-0,5	-0,5	-

O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

Figura 7: Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2017

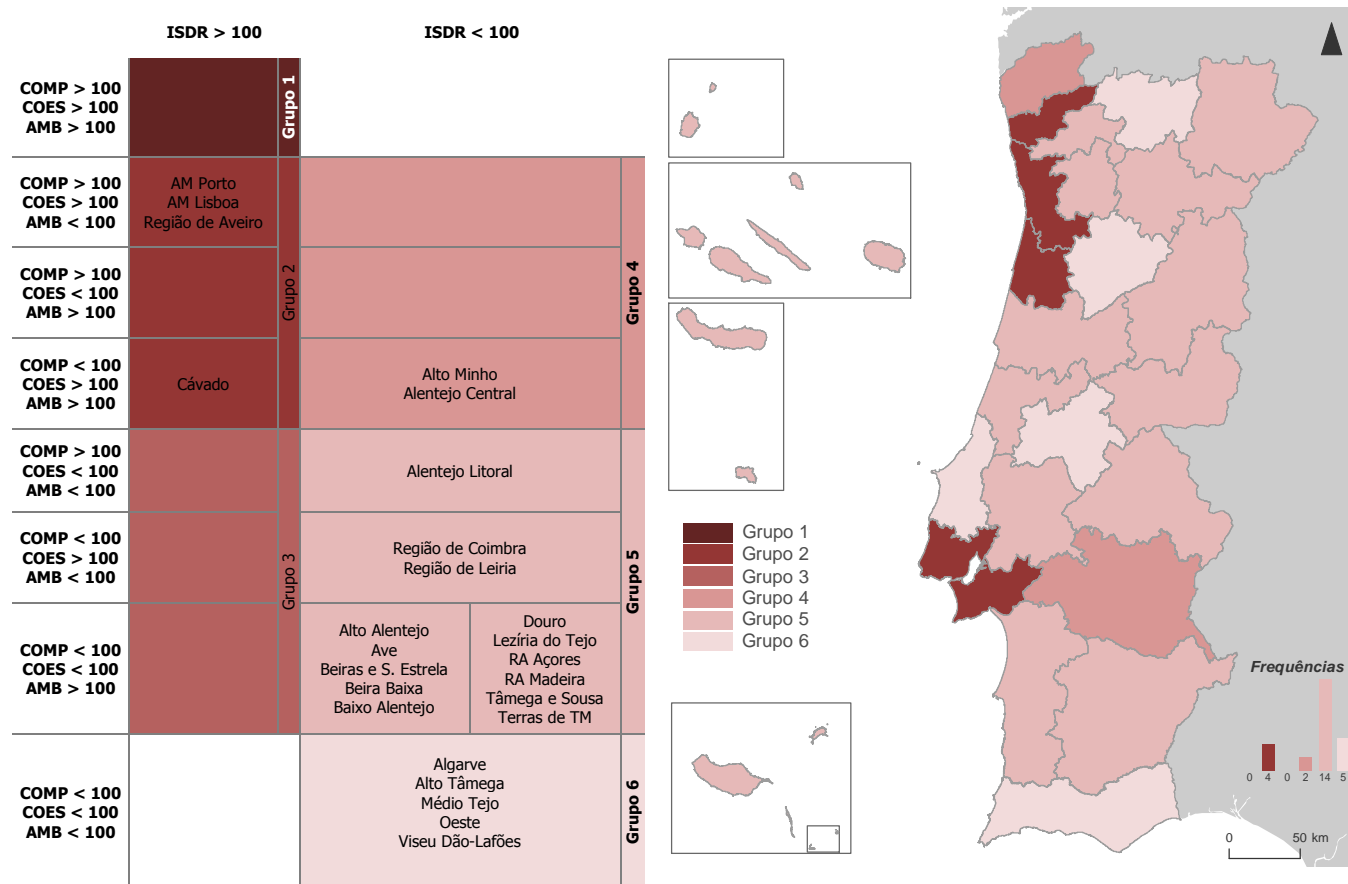


Em 2017, as quatro sub-regiões que se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional* partilhavam a característica de estarem aquém daquele referencial em, pelo menos, um dos três índices parciais: por um lado, a Região de Aveiro e as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto não superavam a média nacional na qualidade ambiental; por outro lado, o Cávado não attingia a média nacional na competitividade.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as NUTS III Algarve, Alto Tâmega, Médio Tejo, Oeste e Viseu Dão-Lafões.

O perfil regional mais comum, abrangendo 11 NUTS III, consistia num desempenho no índice de *qualidade ambiental* acima da média nacional e resultados nos índices de *competitividade* e de *coesão* inferiores ao valor nacional.

Figura 8: Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2017



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*.

Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é calculado anualmente para as regiões NUTS III do país. A recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram o índice provêm de fontes administrativas e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A pertinência estatística determinou a seleção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* –, tendo em consideração as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade, coesão e qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade, coesão, qualidade ambiental e índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional correspondente à média dos índices das NUTS III ponderados pela população residente. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II correspondem à média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III.

Face aos resultados publicados em 2018 relativos ao período 2011-2016, os valores máximo e mínimo de referência não se alteraram, mantendo-se associados à mesma região e ao mesmo indicador de base – o mínimo absoluto corresponde à *intensidade energética da economia em energia final* observada em 2014 no Alentejo Litoral e o máximo absoluto corresponde à *capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes* observada em 2014 no Algarve.

Esta edição do ISDR ainda não beneficiou da atualização do indicador *médicos ao serviço nos centros de saúde por 1 000 habitantes*, uma vez que o Inquérito aos Centros de Saúde foi descontinuado, não tendo sido concluída a sua substituição pela apropriação de informação administrativa a ser cedida ao INE.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 2.0, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica).

Os resultados anuais para o período 2011-2017, de acordo com a versão 2.0 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.